

P 4286**Resultados da terapia dupla para hepatite C em um centro de referencia do sul do Brasil: um estudo de vida real**

Deivid Cruz dos Santos, Fernando Comunello Schacher, André Dias Américo, Melina Silva de Loreto, Felipe Augusto Santiago de Almeida, Mário Reis Álvares-da-Silva
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) acomete cerca de 170 milhões de pessoas mundialmente, sendo sua prevalência estimada em 1,38 a 4,9% da população brasileira e cerca de 1,2% da população na região sul. Esta infecção apresenta um grande potencial de morbimortalidade com o possível desenvolvimento de cirrose, hipertensão portal, falência hepática e carcinoma hepatocelular. **Objetivos:** descrever as taxas de RVS em pacientes submetidos a terapia dupla para hepatite C (IFN+RBV ou PEG-IFN+RBV) em um ambulatório de referência para o tratamento de hepatites virais no sul do Brasil. **Métodos:** estudo de coorte retrospectiva, onde foram analisados os prontuários dos pacientes atendidos nos ambulatórios de hepatites crônicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre agosto de 2011 e agosto de 2014. Foram incluídos pacientes com infecção crônica pelo vírus da hepatite C submetidos a terapia antiviral dupla, com PEG-IFN ou com IFN, associado a ribavirina. **Resultados:** Foram incluídos 237 pacientes com HCV crônica submetidos a terapia antiviral dupla – 55,2% genótipo 1; 5,4% genótipo 2; 39,2% genótipo 3. 50,7% dos pacientes eram mulheres e 89,1% eram brancos. O grau de fibrose hepática com classificação de METAVIR F2 foi a mais encontrada, com 58 (23,4%) dos pacientes submetidos à biópsia hepática, com 27% dos pacientes com critérios para cirrose clínica ou anatomopatológicos para cirrose hepática. Apenas 30 pacientes (14,8%) apresentavam análise do polimorfismo da interleucina 28B, sendo 7 CC, 17 CT e 6 TT. 87,8% dos pacientes receberam tratamento com IFN-PEG+RBV, ao passo que 12,2% receberam IFN+RBV. A taxa de RVS foi de 33,33% (79) na população total. Entre os pacientes tratados com PEG-IFN+RBV a taxa de RVS foi de 32,69% (33,82% G1, 10,29% G2 e 55,88% G3). Já naqueles tratados com IFN+RBV, a taxa foi de 37,93% (9,09% G1, 27,27% G2 e 63,63% G3). **Conclusões:** a distribuição genotípica do vírus está consonante com a literatura atual brasileira, tendo um predomínio do genótipo 1. A taxa de RVS foi menor que a descrita nos ensaios clínicos, porém o número de cirróticos foi maior que o esperado, podendo justificar a menor taxa de RVS encontrada. **Palavras-chaves:** Hepatite C, tratamento, interferon. Projeto 13-0164